

CSI DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - IMPACTOS E DESAFIOS NA SEGURANÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

Amanda Juliana Sa de Paula
Anderson Luiz Xavier Moreira Filho
Rodrigo Henrique Marques de Jesus
Victória Kristina Pereira
Orientador(a): Nirlei Santos de Lima

RESUMO: O presente artigo analisa o impacto e os desafios do Centro de Segurança Integrada (CSI) na contenção da criminalidade na região central de São José dos Campos (SP). O estudo teve como objetivo geral compreender os fatores que impedem a plena eficácia do CSI e, especificamente, (I) investigar os critérios de implantação e distribuição dos equipamentos de monitoramento, (II) avaliar o nível de conhecimento e satisfação dos moradores, comerciantes e frequentadores do centro, e (III) propor melhorias para otimizar as operações do sistema. Utilizou-se abordagem quali-quantitativa, combinando pesquisa de campo com questionário online (n≈300) e pesquisa documental em fontes oficiais da Prefeitura, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e relatórios institucionais. Os resultados indicam que 55% dos entrevistados percebem a área como segura, 64% conhecem o CSI e 61% o avaliam como bom ou ótimo, embora 76% apontem drogas e 56% furtos como problemas recorrentes. As sugestões mais frequentes foram aumento do efetivo da Guarda Municipal (85,6%) e instalação de câmeras Dome 360° (77,6%). Conclui-se que, apesar dos avanços tecnológicos e da integração interinstitucional, persistem lacunas estruturais e sociais que exigem políticas públicas intersetoriais e mecanismos de governança participativa para alcançar a eficiência total do sistema.

Palavras-chave: segurança pública; Centro de Segurança Integrada; cidades inteligentes; vigilância urbana.

1.0 INTRODUÇÃO

São José dos Campos é uma das cidades do Estado de São Paulo que mais se destaca, com aproximadamente 700 mil habitantes. Capital da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, o município abriga importantes indústrias e centros de pesquisa tecnológica, como a Embraer, o Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). No entanto, a crescente urbanização e a concentração de atividades econômicas na região central da cidade têm tornado essa área cada vez mais vulnerável à criminalidade, exigindo a adoção de soluções eficazes em segurança pública.

Uma das principais medidas implantadas foi o Centro de Segurança Integrada (CSI), que atua por meio da integração de tecnologias de monitoramento com a atuação coordenada da Guarda Civil Municipal, da Polícia Militar e da Polícia Civil. O objetivo do CSI é criar um ambiente mais seguro por meio de uma vigilância ativa e eficiente. Contudo, mesmo com os investimentos aplicados e os esforços das forças de segurança, o sistema ainda enfrenta dificuldades em atingir sua plena eficácia, uma vez que os índices de furtos, assaltos e vandalismo permanecem elevados na região central?

Diante desse cenário, a pergunta focal que norteia este estudo é: por que o Centro de Segurança Integrada de São José dos Campos ainda não conseguiu alcançar a eficiência total na contenção da criminalidade na região central da cidade?

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral compreender os fatores que impedem o CSI de atingir sua eficácia total. Os objetivos específicos incluem: (I) pesquisar os conceitos que fundamentam a formulação do sistema e os critérios utilizados na distribuição dos equipamentos de segurança pelas regiões da cidade; (II) avaliar o nível de conhecimento e satisfação dos moradores e comerciantes da região central com relação aos impactos do CSI desde sua criação; e (III) propor melhorias que possam otimizar suas operações e ampliar sua efetividade.

Justifica-se a realização deste estudo pelo papel essencial que o CSI exerce na segurança do município, mesmo sem alcançar a eficiência desejada. A cidade se tornou referência no uso de inteligência e tecnologia voltadas à segurança pública, alinhando-se aos princípios do desenvolvimento sustentável e aos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 11 e 16, que propõem cidades mais seguras, inclusivas e instituições eficazes. Além disso, o estudo tem potencial de contribuir com propostas que não apenas aperfeiçoem o sistema de segurança local, mas que também sirvam de base para outras cidades brasileiras que enfrentam problemas similares, promovendo soluções urbanas inovadoras e sustentáveis.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cidades Inteligentes

O conceito de “cidade inteligente” vai além do uso de tecnologias digitais para ganhos de eficiência: envolve também a governança colaborativa e a inclusão digital. Giffinger et al. (2007) identificam seis dimensões que caracterizam uma smart city: economia aprimorada, mobilidade, meio ambiente, governança, vida social e capital humano. Na prática, recursos como plataformas de Internet das Coisas (IoT), big data, inteligência artificial, sensores urbanos, gestão inteligente de energia e iluminação pública conectada são implantados para coletar e cruzar informações em tempo real, permitindo respostas mais rápidas a incidentes e otimização de serviços essenciais.

Segundo o IPEA (2021), essas inovações podem ampliar a eficiência operacional dos serviços públicos e estimular a participação cidadã por meio de portais de dados abertos e aplicativos de denúncia, mas exigem políticas de inclusão digital para evitar exclusão de grupos vulneráveis (ONU-Habitat, 2020). Em São José dos Campos, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) sinaliza avanços no uso de câmeras inteligentes e sensores de tráfego, mas ainda há espaço para formalizar canais de co-criação com a população, consolidando uma visão de smart city que articule tecnologia, governança e engajamento comunitário.

2.2 Segurança Pública

No Brasil, a Constituição Federal (1988) estabelece que “a segurança pública é dever do Estado e direito e responsabilidade de todos”, exercida pela ação integrada de órgãos como a Guarda Civil Municipal, a Polícia Militar e a Polícia Civil. Em âmbito local, São José dos Campos implementa diversas políticas para o enfrentamento da criminalidade, destacando-se:

Lei Municipal nº 10.311/2021: formaliza o Programa “São José Unida” como política permanente, prevendo a instalação e manutenção de equipamentos de videomonitoramento e a cooperação entre as forças de segurança¹.

Programa São José Unida: criado em 2017 e consolidado por lei em 2021, integra Guarda Civil Municipal, Polícia Militar e projetos sociais para atuação preventiva em espaços públicos.

Indicadores de Criminalidade (SSP-SP, 2022): disponibilizam estatísticas mensais de furtos, roubos e outras ocorrências, permitindo acompanhamento quantitativo dos resultados das ações de segurança.

Essas iniciativas evidenciam o esforço de alinhar estratégias de policiamento e prevenção ao desenvolvimento socioeconômico local, mas também exigem protocolos claros de governança interinstitucional e capacitação contínua dos profissionais.

2.3 Agenda 2030

A Agenda 2030 da ONU agrupa 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que norteiam políticas públicas globais e locais. Para o contexto urbano destacam-se:

ODS11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Meta 11.3: Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

Meta 11.7: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

ODS16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Meta 16.3: Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos;

Meta 16.7: Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

Esses ODS fornecem o marco normativo para avaliar programas de segurança municipal, orientando a concepção de sistemas que articulem inclusão social, transparência e efetividade institucional sem se basear apenas em soluções tecnológicas.

2.4 Centro de Segurança Integrada (CSI)

O Centro de Segurança Integrada (CSI) de São José dos Campos foi inaugurado em 06 de abril de 2021, como evolução do Centro de Operações Integradas (COI) de 2002, incorporado ao Programa São José Unida¹. O CSI opera 24 horas por dia com:

1. 1.200 câmeras inteligentes full HD (602 fixas, 553 de 360° e 31 panorâmicas);
2. Reconhecimento facial, rastreamento de pessoas, objetos e veículos;
3. Análise de movimento e tempo de permanência;
4. Videowall instalado no Parque Tecnológico para gestão centralizada;
5. Pontos remotos de acesso interligados a sedes da Guarda Civil, Polícia Militar e Polícia Civil.

Segundo Barbosa (2018), ao integrar tecnologia, dados e inteligência, o CSI visa criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento local, alinhando-se ao crescimento econômico e à melhoria da qualidade de vida. Contudo, para consolidar seus resultados, são necessários indicadores de desempenho claros, formação continuada dos operadores e mecanismos de feedback que envolvam moradores e comerciantes na priorização de áreas de maior risco.

2.5 Lei Municipal

A Lei Municipal nº 10.311, de 23 de abril de 2021, que institui o Programa “São José Unida” como política permanente, responsabiliza a Secretaria de Segurança,

define critérios para instalação de equipamentos de monitoramento e assegura a cooperação entre as forças de segurança do município.

3.0 METODOLOGIA

A pesquisa adotará uma abordagem qualiquantitativa, combinando elementos de pesquisa-ação e pesquisa documental para analisar o impacto do Centro de Segurança Integrada (CSI) na segurança da região central de São José dos Campos. O estudo focará nos moradores, comerciantes, trabalhadores, estudantes e consumidores que frequentam a região central, visto que são os principais impactados pelas mudanças no ambiente de segurança. Essa abrangência no público-alvo permitirá a compreensão tanto dos aspectos subjetivos – a percepção de segurança – quanto dos dados objetivos provenientes dos registros operacionais e estatísticos.

Na vertente de pesquisa-ação, será aplicado um questionário online, desenvolvido previamente e submetido à revisão, antes de sua aplicação definitiva. O questionário será hospedado no Forms (link: <https://forms.office.com/r/PrN3b546kY>) e distribuído por diversos canais, como redes sociais, e-mail, WhatsApp e pontos estratégicos com QR Code na região central, visando alcançar, no mínimo, 300 respostas, sendo aplicado pelo prazo de 15 dias, iniciando em 01/05/2025. Esse instrumento de coleta de dados possui perguntas que abrangem desde o perfil sociodemográfico dos participantes até a avaliação de sua percepção sobre a segurança local e o conhecimento acerca do CSI. O questionário está resumido no quadro a seguir:

Nº	Pergunta	Opções de Resposta
1	Qual sua idade?	18 a 25; 26 a 33; 34 a 45; 46 a 60; Acima de 60
2	Qual seu gênero?	Masculino; Feminino; Outro
3	Qual sua renda familiar?	Até 1 SM; Entre 1 e 3 SM; Entre 3 e 5 SM; Acima de 5 SM

4	Qual sua relação com a região central de São José dos Campos?	Morador; Comerciante; Trabalhador; Estudante; Consumidor
5	Há quanto tempo você convive com a região central?	Menos de 4 anos; Entre 4 e 8 anos; Entre 9 e 23 anos; Mais de 23 anos
6	Você considera a região central segura?	Sim; Não
7	Você conhece o CSI (Centro de Segurança Integrada) de São José dos Campos?	Sim; Não
8	Como você classifica o desempenho do CSI (Centro de Segurança Integrada) na região central?	Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo
9	Na sua opinião, quais os principais problemas enfrentados na região central? (escolha até 2 respostas)	Drogas; Roubo; Furto; Trânsito Violento
10	Na sua opinião, como o CSI pode melhorar na região central? (escolha até 3 respostas)	Mais câmeras dome (360° graus); Melhorar o posicionamento das câmeras; Diminuir rotas de transporte público na região; Maior controle com moradores de rua; Trocar os equipamentos por outros com qualidade 4K; Aumentar efetivo da GCM na região

Quadro 1

Em complemento à pesquisa de campo, a pesquisa documental foi conduzida a partir da análise de fontes oficiais e bases de dados públicas relacionadas à segurança urbana de São José dos Campos. Foram consultados documentos institucionais da Prefeitura Municipal, dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP) e informações técnicas divulgadas sobre o Centro de Segurança Integrada (CSI). Essas fontes permitiram levantar informações

quantitativas e qualitativas sobre a distribuição de câmeras de monitoramento, tecnologias empregadas e indicadores de segurança pública na cidade, especialmente na região central.

Por fim, os dados extraídos da pesquisa documental serão cruzados com as informações obtidas através da aplicação do formulário eletrônico disponibilizado para moradores, comerciantes, trabalhadores, estudantes e consumidores da região central. A análise integrativa buscará correlacionar a percepção da população sobre a segurança com os indicadores técnicos levantados, permitindo identificar convergências, divergências e oportunidades de aprimoramento na atuação do CSI, fortalecendo, assim, as bases para a formulação de propostas que tornem a gestão da segurança pública mais eficiente e alinhada às necessidades locais.

4.0 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para garantir que o tamanho da amostra seja representativa, o questionário foi disparado por todos os integrantes para ser possível atingir um número de respostas representativo da população pesquisada, número este obtido com o auxílio de calculadoras estatísticas on-line confiáveis; o tamanho da amostra foi de 300 com base na população de 500 pessoas, utilizando um nível de significância de 95% e margem de erro de 5%.

A amostra, aproximadamente 300 entrevistados, revelou um perfil majoritariamente adulto, de renda média, com predomínio de mulheres. A maior parte se identificou como consumidor ou morador da região central e indica conviver ali há décadas, o que sugere forte conhecimento do espaço urbano. Em termos demográficos e socioeconômicos, isso corrobora outros estudos de segurança urbana que apontam a percepção de vizinhança principalmente por pessoas residentes e frequentadoras regulares.

Quanto à percepção da segurança local, 55% dos entrevistados consideram a região central segura, mas 45% não se sentem plenamente seguros, indicando uma opinião dividida. Os principais problemas apontados incluem, em ordem decrescente de ocorrência: o uso e tráfico de drogas (76,3% dos respondentes), furtos (55,9%), roubos (38,1%) e trânsito violento (29,8%) (Tabela 1). Essa lista de preocupações reflete questões comuns a centros urbanos densos. Mesmo com os avanços

reportados oficialmente, como a redução de 76,9% nos roubos de veículos após a implantação do CSI, esses dados revelam que delitos cotidianos continuam a impactar a sensação de segurança. Em outras palavras, os resultados confirmam que a população percebe melhoria moderada na criminalidade, mas ainda identifica vulnerabilidades importantes em áreas críticas.

Tabela 1 – Principais problemas apontados pelos entrevistados na Região Central de São José dos Campos.

Problema	Nº Respondentes	%
Drogas	228	76,30%
Furtos	167	55,90%
Roubos	114	38,10%
Trânsito violento	89	29,80%

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Em relação ao CSI (Centro de Segurança Integrada), 64% dos entrevistados conhecem seu funcionamento. Entre esses, 60,9% avaliam seu desempenho como Bom ou Ótimo, indicando uma percepção positiva geral. Os dados oficiais reforçam esse quadro: o CSI já atuou diretamente em 3.198 ocorrências e colaborou na detenção de 1.526 suspeitos. Equipado com tecnologias de ponta, como câmeras com alcance de até 5 km e sistema de reconhecimento facial em operação contínua, o CSI integra polícias civil e militar e a Guarda Municipal nas 24 horas. Essa base tecnológica robusta, combinada com a cooperação entre forças de segurança, parece justificar o apoio popular observado.

A percepção de confiança nas tecnologias de vigilância e no policiamento ficou explícita nas sugestões de melhoria para o CSI (Tabela 2). A maior parte dos entrevistados recomenda aumentar o efetivo da Guarda Municipal na região (85,6%) e instalar mais câmeras Dome 360° (77,6%). Também se destaca a sugestão de intensificar o controle sobre moradores de rua (77,3%). Menos de 20% sugeriram atualizar as câmeras para 4K (18,7%) ou reduzir rotas de ônibus (6,4%). Esses resultados evidenciam que a população enfatiza medidas visíveis de segurança, com mais presença humana e cobertura eletrônica, em vez de mudanças estruturais de trânsito.

Tabela 2 – Sugestões de melhorias para o CSI (Centro de Segurança Integrada) segundo os entrevistados.

Sugestão	Nº Respondentes	%
Aumentar efetivo da Guarda Municipal na região	256	85,60%
Instalar mais câmeras dome (360°)	232	77,60%
Maior controle com moradores de rua	231	77,30%
Melhorar posicionamento das câmeras	103	34,40%
Substituir por câmeras 4K	56	18,70%
Diminuir rotas de transporte público	19	6,40%

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A forte demanda por policiamento ostensivo e vigilância eletrônica sugere que a estratégia oficial do CSI está alinhada às expectativas sociais. De fato, a Prefeitura nota que o CSI se consolidou como “símbolo de inovação, integração e eficiência no combate à criminalidade”, apoiando-se nos avanços tecnológicos. Nossos dados corroboram parte dessa visão: a avaliação majoritariamente positiva e as recomendações dos entrevistados indicam aprovação ao modelo integrado. Ao mesmo tempo, o anseio por ampliar ações de rua (especialmente no caso de moradores de rua e problemas de drogas) mostra um descontentamento latente: há expectativa de que o aparato estatal reforce o manejo de questões sociais que afetam a segurança.

Além dos ajustes tecnológicos e do incremento do efetivo de segurança, a análise indica que os desafios identificados, sobretudo relacionados ao uso de drogas e à situação de moradores de rua, extrapolam o âmbito da vigilância urbana. Giffinger et al. (2007) enfatizam que cidades inteligentes não se resumem à infraestrutura tecnológica, mas envolvem também a governança participativa e o engajamento comunitário na definição de prioridades. Assim, a simples ampliação de câmeras não resolve questões de fundo social. Essa constatação reforça a necessidade de políticas públicas intersetoriais, abrangendo não apenas segurança, mas também saúde, assistência social e habitação, em consonância com as metas dos ODS 11 (cidades sustentáveis e inclusivas) e 16 (instituições eficazes e participativas) da Agenda 2030.

De modo geral, os resultados atendem aos objetivos do estudo. Foi possível caracterizar o perfil dos participantes, avaliar a percepção de segurança e do CSI,

inferir a confiança nas tecnologias empregadas e coletar propostas de aprimoramento. As evidências quantitativas demonstram que a população enxerga a segurança no centro como moderadamente satisfatória, pois reconhece os benefícios já alcançados pelo CSI (em consonância com a queda estatística dos crimes mais graves), mas ainda sinaliza a necessidade de reforço das medidas de vigilância.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou que o Centro de Segurança Integrada de São José dos Campos já trouxe resultados positivos, como evidenciado pela melhoria de indicadores criminais oficiais, e detém aprovação majoritária entre frequentadores da região central. Ao completar quatro anos de operação, o CSI se firma como caso de estudo de vigilância urbana integrada. Nossos resultados indicam, entretanto, que essa percepção favorável não elimina as preocupações cotidianas, visto que temas como tráfico de drogas, furtos e desordem pública continuam motivando a população a exigir ações adicionais.

Em termos de implicações práticas, os achados confirmam que o modelo de polícia tecnológica e interagencial do CSI é bem-visto, mas deve avançar. A demanda dos entrevistados, quando pedem por mais guardas municipais, câmeras e policiamento, oferece orientações claras para o planejamento público. Em especial, a sintonia entre as sugestões coletadas e as iniciativas já em curso sugere que o canal participativo de feedback foi eficaz. Da perspectiva de segurança pública, reforçar esses elementos (capital humano e infraestrutura tecnológica) é consistente com políticas de prevenção primária do crime.

Contribuições teóricas emergem ao integrar os resultados ao debate sobre vigilância e controle social. A validação das tecnologias de monitoramento por parte da população converge com a literatura que vê a expansão de “smart surveillance” como resposta à sensação de insegurança. Assim, o estudo reforça que políticas de segurança baseadas em tecnologia devem dialogar também com intervenções sociais, para atender integralmente às demandas da comunidade.

Em síntese, concluímos que o objetivo geral do estudo, de avaliar a percepção de segurança e do CSI no centro da cidade, foi plenamente alcançado. As análises integradas mostraram que a população reconhece a contribuição do CSI para a

redução de crimes graves, mas indica fragilidades remanescentes que exigem ações complementares. Recomendamos que a administração municipal considere reforçar tanto o aparato tecnológico quanto o efetivo policial, mantendo o engajamento público no processo. Futuras pesquisas poderão avaliar longitudinalmente esses aspectos e explorar mais detalhadamente o impacto social das medidas propostas, de modo a subsidiar continuamente a formulação de uma segurança pública cada vez mais eficaz e participativa.

REFERÊNCIAS

012NEWS. SJC: CSI atinge marco de mais de 3.000 ocorrências atendidas, 2025. Disponível em: <https://www.012news.com.br/sjc-csi-atinge-marco-de-mais-de-3000-ocorrencias-atendidas/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

AGENDA 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BARBOSA, Tayla Nayara. Desenvolvimento local: uma análise crítica dos paradigmas e dos impasses. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/9676>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 abr. 2025.

CERQUEIRA, D. R. C.; LOBO, W. J. A.; CARVALHO, A. X. Y. O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil. 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FREITAS, Andréa Cardoso de; TEIXEIRA, Mário Aquino Alves. Governança ambiental, social e corporativa (ESG) e sustentabilidade empresarial: desafios e

perspectivas no contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, v. 56, n. 2, p. 235–254, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8255>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GIFFINGER, Rudolf; FERTNER, Christian; KRAMAR, Hannes; KALASEK, Radim; PICHLER-MILANOVIĆ, Natasa; MEIJERS, Evert. *Smart Cities: Ranking of European medium-sized cities*. Vienna: Centre of Regional Science – Vienna University of Technology; European Commission, 2007. Disponível em: https://smart-cities.eu/download/smart_cities_final_report.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). *Padrões GRI (Global Reporting Standards)*. 2021. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

HOLLANDS, Robert G. Will the real smart city please stand up? *City: Analysis of Urban Trends, Culture, Theory, Policy, Action*, v. 12, n. 3, p. 303–320, 2008. Disponível em: <http://labos.ulg.ac.be/smart-city/wp-content/uploads/sites/12/2017/03/Lecture-MODULE-3-2008-Will-the-real-smart-city-please-stand-up-Hollands.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

IBGE. *Censo Demográfico 2020 – São José dos Campos*. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-doscampos/panorama>. Acesso em: 5 abr. 2025.

INDSAT. *Com CSI, SJC se destaca em segurança e guarda na INDSAT, 2022*. Disponível em: <https://www.indsat.com.br/single-post/com-csi-sjc-se-destaca-em-seguran%C3%A7a-e-guarda-na-indsat>. Acesso em: 25 abr. 2025.

INFORMA LIFE. *Tecnologia contra o crime: CSI atinge 3 mil ocorrências com números expressivos, 2025*. Disponível em: <https://informa.life/tecnologia-contra-o-crime-csi-atinge-3-mil-ocorrencias-com-numeros-expressivos/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Tecnologias digitais para cidades inteligentes: notas para uma agenda de pesquisa. Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior, n. 74, p. 1–12, jul./ago. 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12637/1/Radar_74_Art3_Tecnologias_digitais_para_cidades_inteligentes.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

JORNAL JOSEENSE NEWS. CSI e mil novas câmeras ampliam segurança em toda a cidade, 2025. Disponível em: <https://jornaljoseensenews.com.br/csi-e-mil-novas-cameras-ampliam-seguranca-em-toda-a-cidade/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

JUNIOR, Pedro. CSI em São José dos Campos: saiba como a tecnologia aumentou a segurança, 2023. Disponível em: <https://blog.i9vale.com.br/csi-em-sao-jose-dos-campos-saiba-como-a-tecnologia-aumentou-a-seguranca/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LEI N. 10.311, DE 23 DE ABRIL DE 2021. Prefeitura de São José dos Campos. Disponível em: https://servicos.sjc.sp.gov.br/Legislacao/Arquivos/Leis/2021/LE_2021_00010311.pdf. Acesso em: 09 jul. 2025.

MAGALHÃES, Lucas; JUNIOR, José. V Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (V CIDIA). Disponível em: <https://site.conpedi.org.br/publicacoes/73q798jf/v66gj4iy/1YOX63M7BHs85LP2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ONU-BRASIL. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/202009/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

ONU-HABITAT. World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme, 2020. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3905819?v=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PORTAL R3. Centro de Segurança e Inteligência amplia monitoramento intersecretarias em São José, 2021. Disponível em: <https://www.portalr3.com.br/2021/08/14/centro-de-seguranca-e-inteligencia-amplia-monitoramento-intersecretarias-em-sao-jose>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. Representantes da Secretaria de Segurança visitam São José dos Campos para troca de experiências, 2025. Disponível em: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/representantes-da-secretaria-de-seguranca-visitam-sao-jose-dos-campos-para-troca-de-experiencias>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Centro de Segurança Integrada – CSI. São José dos Campos, 2025. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/protecao-ao-cidadao/csi/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. CSI alcança marco de mais de 3.000 ocorrências atendidas, 2025. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/fevereiro/07/csi-alcanca-marco-de-mais-de-3000-ocorrencias-atendidas/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. CSI fecha março com 50 detidos e avança na segurança de São José, 2025. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/abril/01/csi-fecha-marco-com-50-detidos-e-avanca-na-seguranca-de-sao-jose/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

REVISTA URBANOVA. Saiba como solicitar imagens do CSI em São José dos Campos, 2024. Disponível em: <https://revistaurbanova.com.br/saiba-como-solicitar-imagens-do-csi-em-sao-jose-dos-campos/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

RIBEIRO, Rodrigo L. São José Unida se fortalece com Centro de Segurança e Inteligência, 2021. Disponível em: <https://sjc.com.br/sao-jose-unida-se-fortalece-com-centro-de-seguranca-e-inteligencia/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ROLIM, M. Caminhos para inovação em segurança pública no Brasil. Revista Brasileira de Segurança Pública, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SJC.COM.BR. CSI de São José: tecnologia avançada e imagens ao alcance da população, 2024. Disponível em: <https://sjc.com.br/csi-de-sao-jose-tecnologia-avancada-e-imagens-ao-alcance-da-populacao/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SSP-SP). Indicadores de criminalidade de São José dos Campos. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/relatorios-e-estudos>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNICEF. Normas ABNT Fonte ABNT - formatação de trabalho pela ABNT. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/>. Acesso em: 27 abr. 2025.